

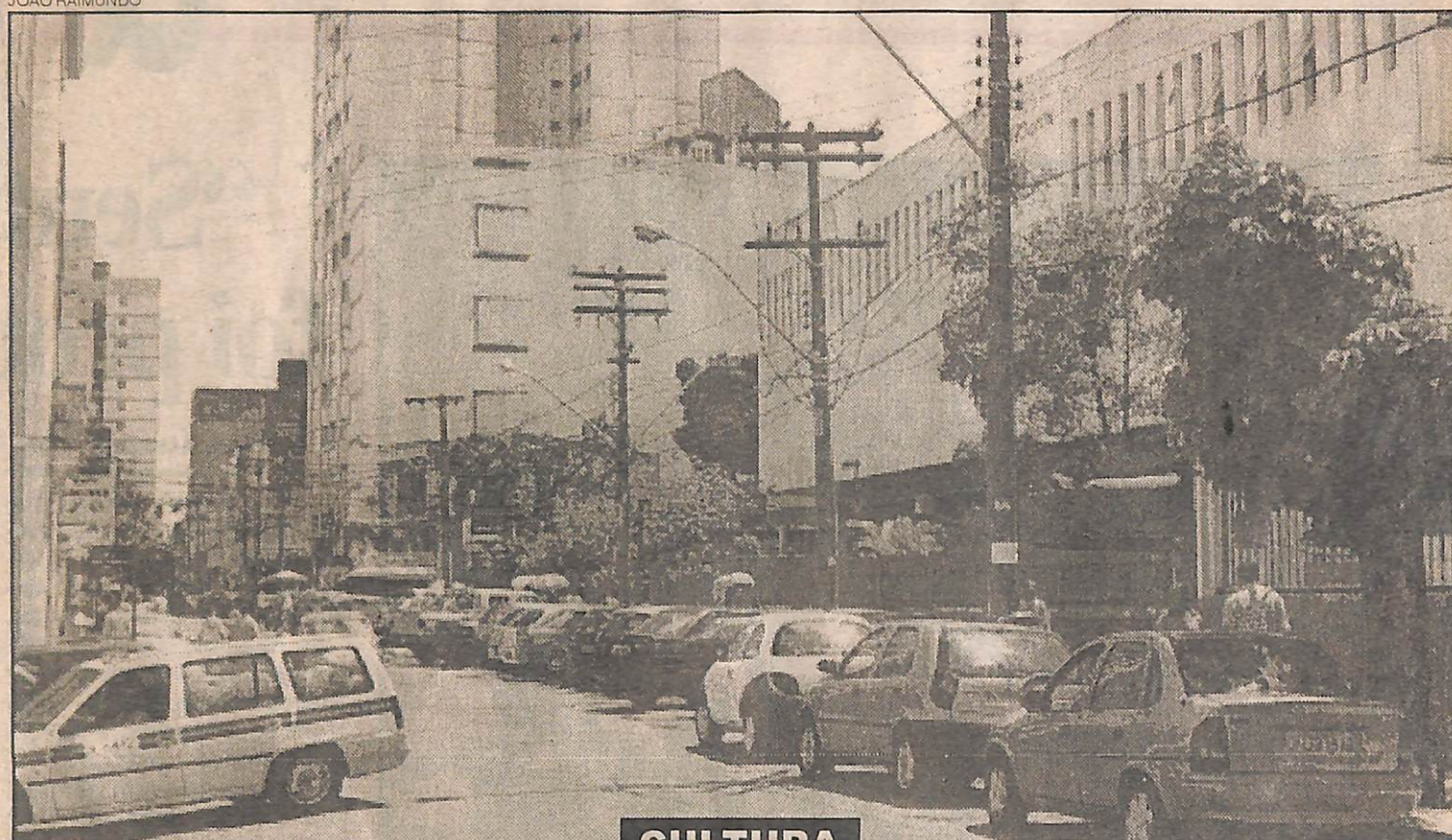
BARRIS

PMS	JOHN
Jornal	
Tribuna de Bahia	
Data	
24 e 25/11/03	
Caderno	
Ni 10	
Seção	
Assunto	
Barris	

BARRIS

Antigos casarões abrem espaço para o comércio

JOÃO RAIMUNDO



CULTURA

A Biblioteca Central, a maior da cidade, abriga o Espaço Xis, duas salas de cinema e oferece um bom acervo

O bairro dos Barris perdeu sua paz e tranquilidade com a chegada de escolas e clínicas médicas

RENATO SANTOS

Bairro residencial, de ruas arborizadas e tranquilas, pessoas conversando nos passeios e na pracinha, atmosfera cult. Essas e outras características já serviram para definir os Barris. Porém, isso vem mudando. Hoje não é preciso nenhum esforço para perceber a invasão de clínicas médicas, sindicatos, cursinhos pré-vestibulares e de outros pequenos estabelecimentos comerciais no bairro. Os antigos sobrados dão lugar ao comércio crescente que vem recebendo a região.

Outro aspecto que chama

a atenção é o número de estudantes. Esbarra-se o tempo todo com eles. Algumas das escolas do bairro, aliás, são tradicionais, como o Instituto Nossa Senhora do Salete, a escola Goes Calmon e o Colégio Assunção. Os Barris tinha outra cara há pelo menos 40 anos. Essencialmente residencial, era cortado pelos trilhos dos bondes elétricos que faziam a ligação com o restante da cidade.

Hoje, os ônibus já não mais passam por suas principais ruas: Junqueira Ayres, General Labatut, Conselheiro Spínola, do Salete, Teodoro Sampaio e outras. As linhas de ônibus para os Barris foram extintas. Próximo do centro da cidade, mas preservando ainda o aspecto de área residencial, o bairro está localizado numa área privilegiada. Por lá já passaram figuras ilustres, como o cineasta baiano Gláuber Rocha, que

morou na Rua General Labatut nos anos 50, e o ex-presidente Getúlio Vargas, que costumava se hospedar em um sobrado na mesma rua, quando vinha a Salvador.

HISTÓRIA

O nome Barris teria surgido na época em que o Dique do Tororó ia até o Rio Vermelho. As pessoas se serviam da água potável retirada de uma fonte onde hoje é a Estação da Lapa. A água era levada em barris, o que deu origem ao nome do bairro.

No bairro encontra-se a Biblioteca Central, a maior da cidade, o Espaço Xis de Cultura e a Faculdade de Ciências Contábeis e Fundação Visconde de Cairu. A Sala de Cinema Walter da Silveira, no mesmo prédio da Biblioteca, é um dos poucos redutos na cidade onde são exibidos os

filmes que estão fora do circuito comercial, os chamados filmes 'cult'. Lá está também a Sala Alexandre Robato.

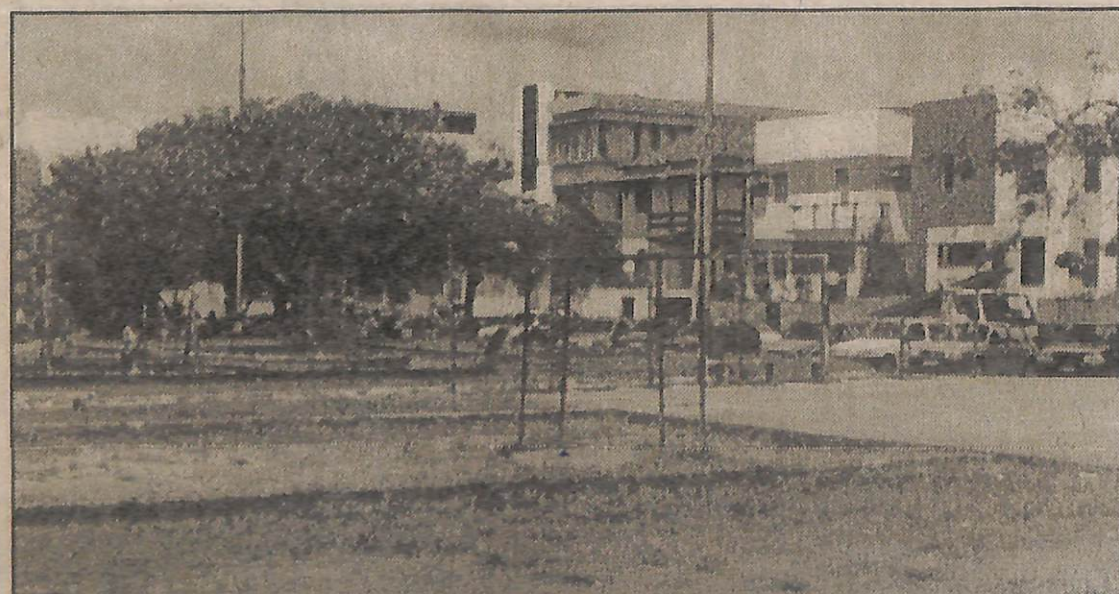
Com a construção da Estação de Transbordo da Lapa e os Shopping Centers Piedade e Lapa, o bairro passou por sua maior transformação, ganhando maior movimentação. Em consequência, algumas ruas estão sujas e mal cuidadas. A praça onde fica o Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto da Bahia (Sindae) e o Colégio Goes Calmon, então, é um bom exemplo de abandono por que passa parte do bairro. Gangorras e balanços estão em péssimo estado e o mato toma conta.

SEGURANÇA

Para a comerciante Semira Teixeira, que possui um mercadinho na Rua Junqueira Ayres, o local precisa de segurança. "Já fui assaltada duas vezes", diz. Dona Semira se queixa também do desrespeito dos estudantes com os mais velhos, antigos moradores do bairro. Ela conta que viu uma senhora cair e machucar o joelho depois de ser abalroada por um aluno de uma escola próxima.

O passeio na Junqueira Ayres realmente é muito estreito e irregular dos dois lados. E obrigados a andar pela rua, os próprios estudantes correm risco, já que é grande o movimento de carros que sobem a ladeira em alta velocidade, em direção à Rua General Labatut.

Para o estudante Fagner



ruas arborizadas e tranquilas, pessoas conversando nos passeios e na pracinha, atmosfera cult. Essas e outras características já serviram para definir os Barris. Porém, isso vem mudando. Hoje não é preciso nenhum esforço para perceber a invasão de clínicas médicas, sindicatos, cursinhos pré-vestibulares e de outros pequenos estabelecimentos comerciais no bairro. Os antigos sobrados dão lugar ao comércio crescente que vem recebendo a região.

Outro aspecto que chama

mente residencial, era cortado pelos trilhos dos bondes elétricos que faziam a ligação com o restante da cidade.

Hoje, os ônibus já não mais passam por suas principais ruas: Junqueira Ayres, General Labatut, Conselheiro Spínola, do Saleté, Teodoro Sampaio e outras. As linhas de ônibus para os Barris foram extintas. Próximo do centro da cidade, mas preservando ainda o aspecto de área residencial, o bairro está localizado numa área privilegiada. Por lá já passaram figuras ilustres, como o cineasta baiano Gláuber Rocha, que

gido na época em que o Di-que do Tororó ia até o Rio Vermelho. As pessoas se serviam da água potável retirada de uma fonte onde hoje é a Estação da Lapa. A água era levada em barris, o que deu origem ao nome do bairro.

No bairro encontra-se a Biblioteca Central, a maior da cidade, o Espaço Xis de Cultura e a Faculdade de Ciências Contábeis e Fundação Visconde de Cairu. A Sala de Cinema Walter da Silveira, no mesmo prédio da Biblioteca, é um dos poucos redutos na cidade onde são exibidos os

ção. Em consequência, algumas ruas estão sujas e mal cuidadas. A praça onde fica o Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto da Bahia (Sindae) e o Colégio Goes Calmon, então, é um bom exemplo de abandono por que passa parte do bairro. Gangorras e balanços estão em péssimo estado e o mato toma conta.

SEGURANÇA

Para a comerciante Semi-ra Teixeira, que possui um mercadinho na Rua Junqueira Ayres, o local precisa de segurança: "Já fui assaltada duas vezes", diz. Dona Semi-ra se queixa também do desrespeito dos estudantes com os mais velhos, antigos moradores do bairro. Ela conta que viu uma senhora cair e machucar o joelho depois de ser abalroada por um aluno de uma escola próxima.

O passeio na Junqueira Ayres realmente é muito estreito e irregular dos dois lados. E obrigados a andar pela rua, os próprios estudantes correm risco, já que é grande o movimento de carros que sobem a ladeira em alta velocidade, em direção à Rua General Labatut.

Para o estudante Fagner Brito, de 19 anos, o bairro tem praticamente tudo que precisa. "Só à noite é que não tem muita opção", concluiu.



DESCUIDO

A pracinha é um exemplo de abandono. Gangorras e balanços estão em péssimo estado